



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS FACULDADE
DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – FADIR

FRANCIELLY ALVES BATISTA

**ATUAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NA DISTENSÃO DAS
RELAÇÕES EUA X CUBA**

Dourados, MS

Novembro/2019

FRANCIELLY ALVES BATISTA

**ATUAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NA DISTENSÃO DAS RELAÇÕES
EUA X CUBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade Federal da Grande Dourados, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof^o Doutor Hermes Moreira Junior.

Dourados, MS

Novembro/2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, e pelos seus planos e cuidados, mesmo sem eu merecer. Por toda sua paciência e amor, e por cada dia eu caminhar e avançar nos seus planos.

Agradeço a minha família, que sempre, SEMPRE, me apoiou, em especial minha avó, Abadia Alves Bento, pelos seus cuidados, amor e puxões de orelha, por ela cuidar de mim todos esses anos e até hoje ter uma preocupação que eu não sei explicar.

Agradeço pela minha mãe também Luzia Alves Bento por sempre me apoiar nos meus planos e decisões, e ao meu pai Ivo Luiz Batista.

Aos meus irmãos Ilker Luiz Alves Batista, por ser meu irmão mais velho em que eu muito me espelho pela sua força de vontade de vencer na vida, por ir atrás dos sonhos, mesmo com muita gente sendo contra. Ao meu irmão Vinícius Alves, que também me inspira e irrita diariamente, mas que eu amo de paixão.

Agradeço pelo apoio inicial a minha tia Leuzimar Luiz Batista, meu primo Samir Luiz Batista Alves e minha prima Daniela Batista Alves, que foram minha primeira casa longe de casa; minha oportunidade de vivenciar uma 'grande' cidade como Goiânia GO, onde estudei por um ano na Puc- Go, aprendi a amar o curso de Relações Internacionais e a mudar minha forma de enxergar a vida. Agradeço aos meus amigos e professores, que com muitas saudades no coração me recordo de cada um.

Agradeço em especial à vida da tia Ionis Aparecida Bento Teixeira, que me recebeu de braços abertos aqui em Dourados MS, me apoiou e apoia até hoje a realizar o sonho de ter um curso superior, e sempre deseja o melhor na minha vida.

Agradeço aos meus amigos da Fadir, que são muitos; agradeço por cada amizade que constitui aqui, inclusive alguns amigos até mais chegados que irmãos.

Agradeço aos professores e professoras que tive a oportunidade de conhecer, de ser aluna e me fizeram aprender tanto.

Agradeço pela vida do Joilson de Oliveira Teixeira, meu namorado e futuro esposo, que apareceu na reta final do TCC e mudou totalmente meus planos

sobre tudo, mas para planos bem melhores. Obrigada pela paciência e pela disponibilidade de sempre querer me ajudar.

Sou grata pela vida de cada funcionário que tive a oportunidade de conhecer na faculdade, pelas ajudas, pelas caronas, e em especial pela vida da tia Maria do Carmo, como eu carinhosamente a chamo, por ser muitas vezes minha psicóloga e amiga.

Agradeço em especial a vida do professor Hermes Moreira Junior, que foi o primeiro professor que eu conheci na faculdade, um dia a tarde no CEUD, e que com toda sua disponibilidade me ajudou. E, mesmo depois de 04 anos com essa, mesma disponibilidade será o último professor que irei me despedir na faculdade. Professor, MUITO obrigada por aceitar ser meu orientador, pela paciência, que por muitas vezes acalmou meu coração através de conversas, e por me incentivar a não desistir da minha vida. Agradeço de verdade a Deus pela sua vida.

Obrigada à banca, a mestrandia Adriana Santos que com quem pude estudar e hoje faz parte do meu processo avaliativo, desejo muito sucesso na sua vida acadêmica.

Obrigada ao professor mestre Nelson Alberto Mucanze, que além de amigo pessoal, vou poder dividir essa conquista acadêmica.

Gostaria de deixar registrado que estou muito feliz e nem acreditando que meu sonho está se realizando: Ser bacharel em Relações Internacionais.



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em 29 de novembro de 2019, compareceu para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, a aluna **Francielly Alves Batista** tendo como título "**Atuação do Papa Francisco na Distensão das Relações EUA x Cuba**".

Constituíram a Banca Examinadora os professores Dr. Hermes Moreira Junior (orientador), Me. Adriana dos Santos Correa (examinadora) e Me. Nelson Alberto Mucanze (examinador).

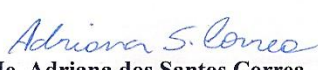
Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, o trabalho foi considerado Aprovado com condições

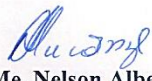
Por nada mais terem a declarar, assinam a presente Ata.

Observações: será aplicado o prazo orientado pelo art. 15 do Regulamento de TCC de Relações Internacionais da FADIR

Assinaturas:


Dr. Hermes Moreira Junior
Orientador


Me. Adriana dos Santos Correa
Examinadora


Me. Nelson Alberto Mucanze
Examinador

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

B333a Batista, Francielly Alves
ATUAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NA DISTENSÃO DAS RELAÇÕES EUA X CUBA
[recurso eletrônico] / Francielly Alves Batista. -- 2019.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Hermes Moreira Junior.
TCC (Graduação em Relações Internacionais)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

I. Relações Internacionais. 2. Cuba. 3. Papa Francisco. 4. EUA. 5. Barack Obama. I. Moreira Junior, Hermes. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

RESUMO

A partir do período entre guerras, no campo das Ciências Sociais, há um estudo mais aprofundado dos fenômenos internacionais. Derivado desse estudo, temos o 'nascimento' das Relações Internacionais, que tem por objetivo o estudo do internacional, da sociedade, dos Estados. O internacional aqui representado é agra da Santa Sé.

Cuba, um país de pequeno porte territorial, mas de grande peso no âmbito internacional, principalmente no período da Guerra Fria (1947-1991). C lutou pela sua independência contra os espanhóis e posteriormente, contra o controle americano, passou por uma Revolução, que resultou num alinhamento com a então União Soviética. Com isso, sofreu um embargo econômico comercial decretado pelos EUA, e luta atualmente por melhores condições de competição econômicas no sistema-mundo. No governo Obama, os EUA fizeram uma reaproximação da ilha caribenha através da ação do Papa Francisco como mediador papa que tem se mostrado inovador por sua postura adotada à frente da Santa Sé, demonstrando o Soft Power do Vaticano como um player internacional.

Palavras-Chave: Relações Internacionais, Cuba, Papa Francisco, EUA, Barack Obama.

ABSTRACT

From the period between wars, in the field of Social Sciences, there is a more in-depth study of international phenomena. Derived from this international study, we have the 'birth' of International Relations that aims the international study of society, states.

The international one presented here is Cuba, a country with small territorial size, with greater weight internationally, especially during the Cold War period (1947-1991). Cuba had fought for its independence against Spain, and then, against American control, had undergone a revolution, which results in an alignment with then Soviet Union. After that, Cuba had suffered a trade embargo decreed by the US, and fights today for better economic conditions in the world-system. In Obama's administration, the United States approached the Caribbean island through the intervention of Pope Francis as mediator, who's being an innovative Pope for his adoption as head of the Holy See, demonstrating the Vatican Soft Power as an international player.

Keywords: International Relations, Cuba, Pope Francis, USA, Barack Obama.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1.....	17
Tabela 2.....	18
Tabela 3.....	24
Tabela 4.....	25
Gráfico 1.....	32
Gráfico 2.....	33
Gráfico 3.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Exposição do tema e do problema.	11
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 Justificativa	12
1.4 Estrutura da pesquisa.....	13
2. CUBA: DA REVOLUÇÃO AO FIM DO CASTRISMO.....	14
2.1 A revolução cubana e o regime castrista.....	15
2.2 A política externa de cuba na guerra fria	17
2.3 O desafio da transição no século XXI.....	21
3 WASHINGTON E A POLÍTICA DE EMBARGO A CUBA.....	24
3.1 O embargo dos EUA a Cuba.	24
3.2 O lobby de Miami.....	26
3.3 Obama, as relações com a América Latina e aproximação com Cuba. .	28
4 FRANCISCO E A NEGOCIAÇÃO EUA X CUBA	29
4.1 As relações internacionais do Vaticano.	29
4.2 A agenda do papa Francisco.....	31
4.3 A diplomacia do Papa Francisco na distensão EUA X Cuba.....	36
4.4 O novo capítulo das relações EUA- Cuba com o papa Francisco.	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6 REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho é analisado o papel da atuação do Papa Francisco na distensão das relações Estados Unidos X Cuba, com o impacto desse novo capítulo da história e o papel que a religião católica cristã exerce na dissolução de conflitos através do Soft Power¹.

Nessa etapa inicial, os tópicos seguintes abordarão o tema e a natureza do problema, com a definição da pergunta central da pesquisa e sua justificativa. Sendo seguido do referencial teórico fundamental, ordenando de uma forma adequada para uma melhor compreensão do conteúdo.

1.1 Exposição do tema e do problema.

Cuba é o único país que a Santa Sé mantém relações diplomáticas desde que se tornou um país socialista, o que facilitou o acesso do Papa Francisco como agente moderador entre os dois países, Cuba e EUA.

Como aponta Fox e Sandler (2004), a religião também tem seus resultados internacionais através de “sua significativa influência na política doméstica. Trata-se de uma força motivacional que guia os formuladores de política”.

Apesar de que realistas e neorealistas- teóricos que defendem a ideia de que os Estados são os principais atores nas Relações Internacionais. Eles desconsideram a Santa Sé, como um governo central da igreja sujeito internacional, tendo o Papa como líder mundial da igreja católica e como grande ator político no cenário da política mundial, com grande influência no cenário político no mundo com a política externa, e diplomacia papal. (TROY,2008).

A religião é considerada então como um ator não estatal, que pode influir nas leis, instituições e atuações do Estado, (WILKINSON,2010).

O papel de atuação da Santa Sé na Organização das Nações Unidas (ONU), é de observadora permanente, a igreja católica preocupa-se com a dignidade e direito nas relações humanas, com a paz, a não violência que a levam a defesa da solução pacífica dos litígios.

¹ O nosso modo de olhar o mundo pode ser influenciado pela religião e a maneira como pensamos, e que esta pode atuar na política dos Estados, considerando (ou não) a religião dos seus chefes nas tomadas de decisões. Pois o objetivo da Igreja “não está no negócio de formar e dirigir governos nos quais a liberdade leva á genuína realização humana” (WEIGEL,202, p.155).

A igreja está presente praticamente em toda história, exercendo o papel de influência religiosa e política. Sendo ela a mais antiga instituição ainda em funcionamento (ORLANDIS,1993). Com um número de cidadãos vivendo e trabalhando em quase todos os países que nenhuma outra organização global tem.

O Papa possui “olhos e ouvidos” em todas as partes. Segundo Moreira (1996, p.122)

[...] desde a formulação dos critérios que definem a dignidade do homem como pessoa, ou que consagram a distinção entre sociedade civil e Estado, fornecem as referências de legitimidade origem e o exercício do poder, propõem o modelo da comunidade internacional aos que tentam assegurar a paz pelo direito.

Como questão central dessa monografia, coube analisar a atuação do Papa Francisco na distensão do Conflito EUA x Cuba.

1.2 Objetivos

A seguir a definição dos objetivos geral e específico, que, conjuntamente, formarão o escopo dessa monografia.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a história de Cuba, tensão com EUA, e a atuação do Papa Francisco no papel de mediador.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar a história de Cuba.
- Analisar Washington e a política de embargo a Cuba.
- Analisar o Papa Francisco e a negociação EUA X Cuba.
- Apresentar o novo capítulo das relações EUA X Cuba com o Papa Francisco.

1.3 Justificativa

Levando-se em conta as mais diversas vertentes que a área de Relações Internacionais possui, e o imenso leque de campos exploratórios, o tema da monografia é uma escolha digna de incertezas após 04 anos de estudo na área.

Após Cuba e os Estados Unidos sinalizarem a retomada de suas relações diplomáticas e a normalização de suas relações comerciais, com a

mediação do Papa Francisco, foi a principal motivação da escolha do tema da presente monografia, visto que o papel da Igreja Católica é bem presente nas resoluções de conflitos, e com uma relevância muito grande.

A importância do assunto para a sociedade é válida para sociedade, porque o Cristianismo é responsável por grande parte da atual civilização e vêm tomando cada vez mais espaço e influência nos campos da fé, ciência, política e até temas econômicos.

O assunto escolhido é importante para o meio acadêmico tendo em vista que a Religião é pouco explorada nas matérias de Relações Internacionais, e que o catolicismo e a igreja exercem influência em diversos campos estudados na academia, tanto no cenário global; e fazendo-se ainda mais importante leituras dedicadas ao tema.

1.4 Estrutura da pesquisa

O primeiro capítulo trata de fazer uma breve exposição da história de Cuba, desde sua Revolução, abrangendo o regime castrista, a política externa durante a Guerra Fria, e o desafio do país na transição do Séc. XXI.

No segundo capítulo dessa monografia será abordada a relação da política de embargo a Cuba, o lobby de Miami, e as relações estadunidenses com a América Latina, com Cuba, durante o governo Barack Obama.

No terceiro capítulo, busca-se analisar a negociação do Papa Francisco com os EUA e Cuba, partindo das relações internacionais do Vaticano, até a agenda inovadora da Santa Sé e a relação entre EUA x Cuba depois da atuação do Papa Francisco.

Tendo como referencial teórico utilizado nesta monografia a Escola Inglesa, que primariamente se evidencia com a preocupação com a moralidade e a cultura, trazendo uma abordagem distinta no estudo das relações internacionais, no sentido de sublinhar questões de coexistências e cooperações e de conflito, especialmente nas relações entre Estados soberanos.

2. CUBA: DA REVOLUÇÃO AO FIM DO CASTRISMO

A Ilha de Cuba se localiza no Mar do Caribe e foi colonizada pelos espanhóis a partir de 1792. No período colonial prevaleceu a plantação de cana, café e tabaco no sistema de plantations. Nessa época, os povos tradicionais habitantes da ilha foram explorados nas plantações e quase dizimados (SILVA,2012).

Em 1891, José Martín fundou o Partido Revolucionário Cubano, com o objetivo de lutar por uma possível independência e por uma República Cubana. No ano de 1898, ocorreu a Guerra Hispano-Americana que expulsou os espanhóis da ilha, com Cuba conseguindo sua independência formal apenas em 1902. No entanto, por meio da Emenda Platt, que será abordada no próximo subcapítulo, a república cubana foi formalizada aos EUA como um protetorado americano, o que garantiu aos Estados Unidos direito militar sobre Cuba e uma vasta influência nas decisões da ínsula, a fim de garantir seus próprios interesses.

No ano de 1952, o general Fulgêncio Batista retornou ao poder, o que gerou um sentimento de insatisfação na nação. A reação diante dessa situação de opressão e decadência foi o despertar de um grupo de Guerrilheiros, gerando um movimento revolucionário. Comandado por Fidel Castro, em 26 de julho de 1953, o grupo tentaram tomar, sem êxito, o Quartel de Moncada, resultando em prisões e algumas mortes. Fidel Castro foi condenado a 15 anos de prisão e esta data ficou conhecida posteriormente como Dia da Rebelião Nacional.

Castro e outros revolucionários foram anistiados em 1955, buscando refúgio no México. Em 1959, acompanhados de Che Guevara, os irmãos Castro retornaram à ilha, conquistando a simpatia popular e conseguindo derrubar a ditadura de Fulgêncio Batista, através principalmente do comando de ações revolucionárias oriundas do campo, aliado ao fortalecimento dos movimentos das cidades (MORONE,2008). Em janeiro do ano seguinte, Fidel assumiu o poder como presidente da República Socialista de Cuba, alinhada ao Bloco Soviético. Em desacordo a isso, os EUA, no início de 1961, cortaram as relações diplomáticas com a ilha e Cuba firmou acordo comercial com a URSS, tratando da exportação de açúcar cubano e importação do petróleo soviético. Em represália à aproximação cubana com a URSS, os americanos efetivaram um bloqueio naval a Cuba, que permitiu que a URSS, em 1962, instalasse mísseis nucleares apontados pra Flórida, situação que ficou conhecida como a “Crise dos mísseis”. Que foi o período mais

crítico que o mundo viveu, estando á beira de um colapso nuclear, segundo Hobsbawm (2010) a principal preocupação dos dois lados era de impedir que os gestos belicosos fossem interpretados como medidas efetivas para guerra²

O líder soviético Nikita S. Krushev decidiu colocar mísseis soviéticos em Cuba, para contrabalançar os misseis americanos já instalados do outro lado da fronteira soviética com a Turquia (BURLATSKY,1992). Os mísseis americanos retirados foram descritos como “obsoletos”.

2.1 A revolução cubana e o regime castrista

Cuba é um país com uma rica e singular história na América Latina (SILVA,2012). Foi colonizada por Espanhóis em 1492, se tornando uma colônia com expressiva produção de cacau, café, açúcar e tabaco, pelo modelo de produção de plantations, recorrente ao modelo de colônias de exploração. No ano de 1891, José Marti funda o partido Revolucionário Cubano, que tinha por objetivo a luta pela independência por uma República de Cuba. No ano de 1898, os espanhóis foram expulsos da ilha e Cuba se tornou formalmente independente em 1902, um dos últimos países latino-americanos a se livrar do modelo colonialista.

No entanto, em 1901, foi assinada uma emenda entre Cuba e EUA, a Emenda Platt³ na qual o país foi formalizado como protetorado americano, concedendo aos EUA um poder de direito militar sobre a ilha durante décadas dando à potência americana total influência sobre decisões sobre a ilha. Segundo Morone (2008), o regime Batista, primeiro regime pós independência, foi marcado pela corrupção no governo, pela violência da polícia, e principalmente pela indiferença às necessidades básicas da população em relação à educação, habitação, saúde, justiça e progresso social.

² Os EUA o obrigaram a retirá-los com a ameaça de guerra, mas também retiraram os mísseis da Turquia. Os mísseis soviéticos, como o presidente Kennedy foi informado na época, não faziam diferença para o equilíbrio estratégico embora fizessem considerável diferença nas relações públicas presidenciais (Ball,1992,p.18;Walker,1988).

³ A Emenda Platt, assinada pelo presidente estadunidense William Mckinley, em 29 de março do ano de 1903, foi a expressão legislativa dos perenes propósitos de ingerência dos Estados Unidos respeito a Cuba, Tomás Estrada Palma, primeiro presidente daquela República, assinou pela Ilha o tratado de Relações Permanentes que, por exigência dos EUA, permitiu á lei entrar em vigor em maio do ano de 1903. Essencialmente, o governo cubano devia consentir que os EUA pudesse intervir em Cuba, quando preciso, e cedia aos EUA fatias do território para instalar bases navais.(Gabriel Molina Franchossi, março 10, 2016).

Finalmente, o sistema político cubano na primeira metade do século XX foi marcado, além da ingerência americana, pela instabilidade, pela corrupção e por regimes autoritários. Este sentido, é emblemática a ocorrência de intervenções americanas (1902,1906,1928,1952), a ocorrência de dois golpes militares liderados por Batista (1932 e 1925) (SILVA, 2012, p.25).

Quando o movimento guerrilheiro conquistou o poder, “Fidel Castro foi nomeado primeiro-ministro, e em seu discurso declarou que naquele momento Cuba havia travado sua última batalha por independência e liberdade”. O processo revolucionário, que derrubou Batista, retomou a trajetória dos movimentos por independência do século XIX, vinculando libertação nacional e social. De acordo com Isabela (2013)

Com o rompimento de relações entre EUA e Cuba se aproximava de uma situação crítica que teria levado o governo seja a recuar para reconstituir as suas reservas de câmbio, á custa de agravamento do desemprego, seja a dar passos decisivos adiante, no sentido da liquidação do sistema de favores e de acordos de reciprocidade que submetiam a economia da ilha a uma integração com a economia dos Estado Unidos, em condições que tendiam a aumentar a distância entre os níveis de vida das respectivas populações.

Quando Cuba se aproximou economicamente da URSS, foi gerada uma insatisfação nos EUA, que efetivaram um bloqueio econômico na ilha. A União Soviética instalou mísseis na ilha, no episódio da ‘Crise dos mísseis’, marcante na corrida armamentista entre as duas grandes potências na época da Guerra Fria de que gerou um quadro de grande apreensão mundial durante 13 dias:

A crise dos mísseis cubanos de 1962, um exercício de força desse tipo inteiramente supérfluo, por alguns dias deixou o mundo á beira de uma guerra desnecessária, e na verdade o susto trouxe a razão por algum tempo até mesmo os mais altos formuladores de decisões. (HOBSBAWM,1917,p.227).

Deve-se ressaltar que, embora Cuba tivesse sido o foco de um possível palco de enfrentamento militar, as duas potências mundiais não chegaram a considerar uma interferência de fato.

A dissolução da União Soviética ocorrida nos anos 90 trouxe complicações à Cuba, visto que por 3 décadas a URSS foi auxiliar financeira da ilha. Isso trouxe para os EUA uma grande expectativa do fim do comunismo na ilha, o que não ocorreu: o governo se manteve firme, mesmo sem o apoio soviético. No entanto, em 1993, um quadro de falta de energia e de alimentos,

levou o presidente Fidel Castro à abertura das empresas estatais para investimentos privados com o objetivo de melhorar a economia, que se encontrava em situação desastrosa. Para evitar superinflações, o governo

[...] tomou medidas para reforçar seu sistema de controle de abastecimento, através da economia no fornecimento de uma cesta de bens com preços fortemente 'colaborativos' em mercados controlados, onde as compras só poderiam ser realizadas com a moeda inconvertível (peso cubano). Paralelamente em seu caderno de vendas de produtos similares aos não são vendidos nos mercados racionado foram ampliados, onde somente se realizavam compras com as moedas convertíveis (peso conversível chamado CUC) a preços muito maiores aos de racionamento. Isso acabou acarretando na diferenciação das pessoas, as que teriam acesso ao mercado liberalizado e aqueles que apenas poderiam comprar bens a "la libreta", ou seja, as do racionamento. (CANO,2017,p.490).

2.2 A política externa de cuba na guerra fria

O constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na Chamada "Guerra Fria" (HOSBSBAW,1994,p.246).

Estados Unidos contra a URSS. Esse foi o cenário da Guerra Fria. Cuba manteve, no período, relações comerciais com a extinta União Soviética. Alfonso (1998) denomina este período de utopia "subsidiada".

Segundo o autor, os dois objetivos básicos da revolução socialista cubana eram a nivelção e a mobilidade social.

Tais objetivos foram desenvolvendo-se com base em duas categorias sociais, que impediam o autoconhecimento das identidades setoriais mesmo quando as condições objetivas conduziam a uma diferenciação, fundadas nos conceitos de povo e vanguarda. No primeiro, reconhecia-se a grande maioria da sociedade que atuava como veículo do Partido Comunista Cubano, que orientavam e conduziam as transformações. Tal distinções, segundo Alfonso (idem), toma como base o modelo leninista de organização e sua consequência mais imediata é a reprodução dos vícios e das contradições do socialismo real, principalmente no que se refere à concentração de poder. (ALFONSO,1998,p.30)

A política revolucionária exercia seu poder em três condições e diferentes dimensões. A atribuição de recursos por meio de uma planificação centralizada teve um grande apoio dos soviéticos, na década de 70, na adoção do modelo leninista da organização política e uma ideologia crível e legitimadora.

“A Guerra Fria acabou quando uma ou ambas superpotências reconheceram o sinistro absurdo da corrida nuclear e quando uma acreditou na sinceridade do desejo da outra de acabar com a ameaça nuclear. (HOSBBAW,1994. p.246).

Com o fim da URSS, Cuba sofreu uma grande crise, visto que sua economia estava totalmente atrelada à URSS, desde a Revolução Cubana O país enfrentou uma profunda crise econômica e social, iniciando uma nova etapa na sua história, denominada oficialmente “Período Especial em Tempos de Paz”. Tal crise atingiu todos os setores do país enfrentando a produção e o intercâmbio comercial, além de atingir o plano social.

As tabelas 1 e 2 apresentam alguns dados importantes sobre a crise econômica e social.

Tabela 1. Indicativos de diversificação das relações econômicas internacionais.

Transações	Primeiro sócio	%	Segundo sócio	%
Exportações	Rússia	23	Holanda	13
Importações	Espanha	18	Venezuela	13
Turismo	Canadá	17	Alemanha	11
Dívida	Japão	19	Argentina	14
Investimentos	Espanha	23	Canadá	19

Fonte: Dominguez (2003, p. 455)

Na tabela 1 é revelado alguns indicadores interessantes, denominada por Dominguez (2003) de “negativa” porque ocorreu uma distribuição do comércio exterior cubano sem aumentar as transações.

Tabela 2. Desempenho da Economia Cubana 1989-1995 (em milhões de pesos)

INDICADORES PRODUTOS	1989	1992	1993	1994	1995	% variação com relação a 1989		
						1993	1994	1995
Açúcar (toneladas)	8 121	7 030	4 380	4 000	3 300	-47	-51	-59
Cítricos (toneladas)	1 015	787	644	505	563	-37	-50	-44
Tabaco (toneladas)	42	30	12,60	17,70	25,10	-68	-58	-40
Gado (cabeças per capita)	0,49	0,46	0,45	0,42	0,41	-8	-14	-16
Arroz (toneladas)	532	358	177	226	223	-67	-58	-58
Ovos (milhões de unidades)	2 672	2 331	1 512	1 561	1 414	-43	-42	-47
Peixes (toneladas)	192		93,5	94,1	106,5		-51	-44
Níquel (toneladas)	46,6	32,5	30,2	26,8	42,7	-35	-42	-10
Azeite (m ³)	718	882	1 107	1 299	1 471	54	81	104
Gás natural (milhões de m ³)	33,6		23		16	-32		-52
Eletricidade (bilhões de Kwh)	15,5	11,50	11	12	12,40	-29	-22	-20
Aço (toneladas)	314		90,5	149	201	-71	-51	-36
Cimento (toneladas)	3 759	1 100	1 061	1 067	1 400	-72	-72	-63
Fertilizantes (toneladas)	899		236	218	251	-81	-76	-72
SETOR EXTERNO								
Ajuda da URSS/CAME	6	0	0	0	0	-100	-100	-100
Inversão estrangeira				1,5	2,1			
Dívida externa	6,2	6,4	8,8	9,1	10,5	42	47	48
Taxa de câmbio - peso por US\$ 1	7	38	69	80	32	886	928	257
Total de <i>trade transactions</i>	13,5	4,10	3,20	3,30	4,30	-76	-76	-68
Exportações	5,4	1,80	1,10	1,30	1,50	-80	-76	-72
Importações	8,1	2,30	2	2,10	2,80	-75	-76	-65
Balança comercial	-2,7	-0,5	-0,9	-0,6	-1,3	-67	-78	-52
Comercio exterior com URSS/Rússia	8,7	0,80	0,70	0,50		-91	-94	
Azeite importado da Rússia	7,9	1,80	2,30	1,60	1,50	-71	-80	-81
Ingresso bruto por turismo	168	243	720	850	1.100	328	406	555
Ingresso líquido por turismo	101	150	240	280	363	137	177	259
SOCIAL								
Desemprego aberto - % da força de trabalho	7,9	25,60	35,20	33,30	31,50	346	322	299
Salários reais 1990- 100%	103,8	86,20	77,20	59,50	56,10	-25	-43	-46
Calorias diárias <i>per capita</i>	2 845		1 863	1 670		-34	-41	
Mortalidade infantil por 1 000 nascimentos	11,1	10,20	9,40	9,9	9,40	-15	-11	-15
Mortalidade acima de 60 anos	48		53			10		
Tuberculose por 100.000 hab.	6	6	7	12		16	100	
Sífilis por 100 000 hab.	82	102	91	105	11	28		
Estudantes de Ensino Médio	1 073	820	726	674	703	-32	-37	-34
Estudantes Universitários	250	223	198	150	128	-21	-40	-49
Déficit de Moradias	880		1 100			25		

Fonte: Mesa-Lago (1998, p. 25; tradução dos autores)

Almedra (1998) destaca que a ajuda da União Soviética era de aproximadamente U\$S 6 bilhões, o que representava 30% do PIB cubano. O valor era dividido nos setores de saúde, educação, transporte e defesa. Essa ajuda acabou com o fim da URSS, causando uma redução econômica (Almedra 1998; Mesa-Lago 1998; CEPAL 2000).

Houve impactos da crise em diversos setores da sociedade como na área da saúde e educação. Na saúde, houve um “Aumento de problemas

relacionados à mortalidade acima de 60 anos, a tuberculose, que duplicou, e a sífilis, que aumentou em 50%.”

No entanto, mesmo diante desse cenário, houve também uma queda da mortalidade infantil, item “Em que o país possui níveis comparados o e países desenvolvidos sendo que 9,4 por 1000 nascimentos em 1995 (SILVA,2012). No âmbito educacional também houve impactos, como “uma escassez de papel, lápis, livros e outros materiais didáticos e pedagógicos”

Segundo Mesa-Lago (1998), ocorreu uma diminuição do número de estudantes matriculados no ensino médio. O número de matrículas decresceu de 1,073 milhão de alunos, em 1989, para 703 mil alunos, em 1995, uma queda de 34%. No ensino superior, a queda foi ainda mais intensa, caindo de 250 mil, em 1989, para cerca de 128 mil em 1994, uma queda de quase 50%.

Outro desdobramento da crise foi uma onda de migração. Entre as décadas de 1960 e 1980, já havia ocorrido um fluxo migratório em massa por razões ideológicas, quando as classes médias e altas viram seus privilégios atingidos pela Revolução Cubana e, em 1980, os motivos para migração foram principalmente uma busca por melhor qualidade de vida,. Já em agosto de 1994, mais de 35 mil cubanos partiram rumo aos EUA, fazendo surgir a figura dos “balseiros”, que migravam em condições precárias em busca de melhor qualidade de vida, fazendo os EUA repensarem as políticas de portas abertas diante do grande número de refugiados cubanos.

A ilha caribenha sofreu com o impacto do fim da URSS, no âmbito doméstico e internacional, o que prejudicou a inserção internacional cubana. O país perdeu seu principal aliado, tanto político quanto econômico e militar, e se deparou com um novo modelo de ordem internacional hegemônico por seu principal oponente.

Diante disso, o país encontrou-se mais indefeso e isolado, desde que se iniciou o processo de construção do socialismo na década de 60, e, diante da ausência de uma comunidade sólida com quem estabeleceu laços, teve de enfrentar um duplo desafio. Por um lado, como analisando anteriormente, o país precisou enfrentar uma crise de legitimidade que orientavam a construção de sua estrutura socialista, e por outro, o crescente isolamento e a dificuldade de inserir-se nesse mundo novo que se inaugurava. (IKENBERRY 2002; AYERBE, 2004)

2.3 O desafio da transição no século XXI.

Entre o ano de 1934 a 1959, o presidente Fulgêncio Batista se tornou uma figura política forte em Cuba, governando o país de 1940 a 1944 e de 1952 a 1959. Seu governo foi marcado por levar ao máximo o servilismo em relação aos EUA, explorando de forma cruel o povo cubano. Durante também esse período, é possível comparar o país um organismo em decomposição, em que a corrupção dos governos e misturou à prostituição e uso indiscriminado de drogas.

Durante o período da Guerra Fria, Cuba se à URSS, acarretando na implementação do socialismo no país. A transição do capitalismo para o socialismo, no entanto, não modificou a estrutura predominante agroexportadora do país e o padrão de sua inserção no mercado mundial, que assentava na troa de commodities por manufaturas. O projeto de industrialização acalentado nos primeiros anos da revolução por Ernesto Gue Guevara, frustrou-se na medida em que Cuba se integrou à comunidade econômica do Bloco Socialista, subordinando-se à divisão internacional do trabalho que o Conselho de Ajuda Mútua Econômica (ComeCom), sob a direção da URSS, planejava e estabelecia. Assim, o governo revolucionário, ao entrar em conflito com os EUA naquele contexto da Guerra Fria e da bipolaridade internacional de poderes, apenas transferiu a dependência econômica de Cuba dos EUA para a URSS, da qual continuou como simples fornecedora de açúcar.

A grande contradição de Fidel Castro, ao defender a independência nacional de cuba, foi deixar que a Revolução enveredasse pelo caminho do socialismo dependente.” (BANDEIRA, 1996, p.3).

Durante os anos 90, surgiu uma nova estratégia de cooperação internacional, compondos dois ideais fundamentais da Revolução Cubana. A busca por uma inserção no novo contexto internacional foi uma tentativa de superar o isolamento que o país encontrou após a caída do bloco soviético. neste contexto, as áreas que mais receberam atenção e em que mais ocorreram avanços, foram: educação, esporte, saúde, cultura. Houve um desenvolvimento de uma disciplina social, mostrando o Soft Power cubano. Sobre a noção da Diplomacia Social, podemos entender que:

Em primeiro lugar, a constatação de que Cuba desenvolve uma estratégia de cooperação ampla, alicerçada na áreas sociais que revelam, em grande medida, os êxitos da revolução como saúde, educação e esporte entre outras. Tal noção implica também a constatação de que a

atração e apoio internacional que esta forma de cooperação desenvolve ocorre não mais pela atuação de grandes líderes ou pela presença militar no passado mais pela atuação em áreas civis e em situações de extrema pobreza ou desastres naturais, tornando-se contínua.

Os dados indicam que, desde os anos 60, a nova política externa do país teria alcançado 154 países, superando assim o embargo econômico Erismam e Kirk (2009). Segundo HUIISH e DARNELL(2011), e com base nos dados do Ministério das Relações Exteriores de Cuba, desde 2011, 42.000 colaboradores cubanos foram enviados para trabalhar em 101 países, atendendo a programas de cooperação.

A diplomacia Social cubana implica, em primeiro lugar, que Cuba se desenvolva em uma estratégia de cooperação ampla em grandes áreas sociais, como a de saúde, educação e esporte, através da busca por apoio internacional e de cooperação para desenvolvimento. Podemos ver o exercício da Diplomacia Social no campo da educação e treinamento civil, com a abertura institucional cubana para estudantes estrangeiros da América Latina e África, assim como, em menor número, para estudantes de outros continentes. Também há a realização de procedimentos médicos em Cuba, além do envio dos profissionais a outros campos médicos.

Cuba se desenvolveu muito através da Diplomacia Social nos campos da educação, saúde, esporte e cultura. As alianças entre a ilha caribenha e os outros países na área da saúde podem ser exemplificadas pela criação da Escola Latino Americana de Medicina (ELAM), em 1999. Com uma parceria com a República Dominicana criou e mantém neste país uma Escola de Enfermagem (Sanches, Machado e Fernandez,2010).

Além da cooperação desenvolvida com a Venezuela, em apoio da ALBA (Aliança Bolivariana das Américas), em que ocorrem missões tanto na Venezuela quanto em outros países latino-americanos. O trabalho proposto nessas missões são na área de alfabetização e saúde, permitindo o intercâmbio dos profissionais das áreas citadas e trazendo uma recuperação econômica no país. Também há cooperação na área de esporte (HUIISH e DARNELL,2011). Tais projetos de cooperação se apresentam em três dimensões: as brigadas de cooperação, que trabalham em comunidades marginalizadas em outros países; o desenvolvimento de uma perspectiva conta-hegemônica com o estabelecimento

de laços na sociedade civil; e, finalmente, a acolhida de alunos estrangeiros para o desenvolvimento de estudos e práticas em esporte no país.

Podemos analisar, na criação da Escola Internacional de Educação Física e Esportes (EIEFD), que, assim como a proposta da ELAM (Escola Latino Americana de Medicina), o objetivo é de receber estudantes de diversas partes do mundo para estudar e se aperfeiçoarem na área, além da troca de conhecimentos. Nota-se que o exercício da Diplomacia Social é uma importante estratégia de fortalecimento de laços políticos com também para a captação de recursos indispensáveis à recuperação econômica do país.

Cuba tem buscado, através do *Soft Power*, uma Diplomacia Social que foca principalmente nas eventuais potencialidades do país como a educação, saúde, esporte e o fortalecimento dos laços com a sociedades civil e do Estado. Podemos observar um grande esforço de Cuba como um agente de transição em sua economia, que já fora baseada na exportação de commodities, principalmente do açúcar para a extinta URSS, e agora se vê como um país em busca de outras formas de inserção no contexto internacional, visando ser um player atuante, buscando na Diplomacia Social uma nova forma de cooperação internacional e captação de recursos para o país, além do reconhecimento perante a comunidade externa.

Em resumo, Cuba se tornou uma sociedade entre dois mundos. Não é mais completamente socialista, no entanto não caminha pelo capitalismo. Ainda está longe de apresentar uma abertura política e econômica de fato, porém é possível observar grandes mudanças em relação a isso. (ORICCHIO, 1997).

2 WASHINGTON E A POLÍTICA DE EMBARGO A CUBA.

3.1 O embargo dos EUA a Cuba.

A Revolução foi um importante capítulo na história latino-americana, rompendo com a influência tradicional dos Estados Unidos na América Central e do Sul, mas teve gerado consequências no campo econômico cubano, como dificuldades na administração do governo e a falha na tentativa de diversificar a agricultura no país ou de conseguir estimular a industrialização. Isso como resultado de uma economia dependente de açúcar e de fumo.

A primeira viagem diplomática do líder cubano Fidel Castro foi aos Estados Unidos, que foi recebido pelo vice-presidente, Richard Nixon. O que de fato gerou a distensão e o rompimento entre os países foi a nacionalização em massa das empresas e investimentos estrangeiros em Cuba considerando que 80% deles eram dos EUA. Com uma busca de proteção ao capital e sua influência, e acreditando que a ínsula seria obrigada a um diálogo, os EUA decretaram o embargo comercial à ilha. (FIGUEIREDO, 2018).

Fidel Castro declarou que “O desaparecimento do bloco socialista foi para nós um duro golpe”. O apoio econômico se foi e estamos sendo submetidos a uma das provas mais duras jamais conhecidas na era moderna, com o bloqueio econômico americano. . (apud. ORICCHIO, 1997). O que aconteceu foi o efeito contrário ao esperado; no contexto da Guerra-Fria, o embargo fez com que A URSS se tornasse a maior apoiadora econômica de Cuba (FIGUEIREDO, 2018).

Como resultado da dinâmica interna e externa do processo revolucionário cubano, Fidel Castro proclamou a adoção do socialismo no país em 1º de maio. O estabelecimento de um regime de orientação marxista-leninista a cem milhas de seu território, levou os EUA a tomar medidas. (Seguiu-se a imposição da ampliação do bloqueio econômico à ilha, e, posteriormente, a suspensão do país da OEA, em novembro de 1962). (Vicentini; Pereira, 2010).

Cuba foi suspensa da Organização dos Estados Americanos após se declarar como socialista. Essa medida, segundo Sander (1985), teve repercussões

internacionais, que obrigou Cuba a aprofundar suas relações diplomáticas e comerciais com países socialistas e outras nações na Europa ocidental, como Espanha e Suíça. O embargo econômico aumentou as dificuldades materiais na Ilha, provocando uma crise de escassez de alimentos e consequentes revoltas populares.

A militarização iniciada pelo presidente americano Kennedy, visava a reforçar a posição estadunidense, associando-se às reformas sociais, políticas e econômicas na periferia, de modo a conter as tendências contestatórias. Desde então, a ONU (Organização das Nações Unidas) realiza, em sua Assembleia Geral, votações pelo fim do embargo econômico e comercial que os EUA impuseram sobre Cuba.

É possível observar, conforme a tabela a seguir, que há um crescimento entre os países a favor da reconciliação entre EUA e Cuba. Em 2016, os EUA tomaram uma surpresa e histórica decisão de se abster da votação em contraste com a votação contrária apresentada até então, levando a um resultado praticamente unânime de 191 votos favoráveis, contra 2 votos em abstenção. O governo de Israel, sempre em concordância com os EUA, apenas duplicou o voto. Em relação a este posicionamento inédito estadunidense, a Representante americana na Assembleia Geral das Nações Unidas (2016), declarou que:

Abster-se a esta resolução não significa que os Estados Unidos estão de acordo com todas as políticas e práticas do Governo cubano não fizemos (...). Depois de mais de 50 anos de perseguir o caminho do isolamento, optamos por tonar o caminho de engajamento.

Tabela 3. Evolução de votações para o fim do embargo econômico e comercial americano a Cuba na Assembleia Geram das Nações Unidas (voto por país).

A favor	59	157	182	191
Contra	3	2	4	0
Abstenção	71	12	4	2

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2016.

Em 2014, Cuba entregou, na ONU, um documento que estimava as perdas econômicas resultantes das sanções norte-americanas O valor calculado

foi US\$ 3,9 bilhões (R\$8,92 bilhões no comércio exterior), isso no ano de 2013, o que ajudou subir a estimativa global de prejuízos econômicos para U\$ 116,8 bilhões (R\$ 267,03 bilhões) ao longo dos 55 anos.

Tabela 4. Sobre o prejuízo Cubano pelo embargo econômico de 1961 – 2005.

<u>Prejuízo direto causado por bloqueio dos EUA à Cuba (em bilhões de dólares)¹</u>	
Receitas deixadas de receber por exportações e serviços	39,427
Perdas por re colocação geográfica do comércio	19,592
Afetações à produção e aos serviços	2,866
Bloqueio tecnológico	8,483
Afetações aos serviços e à população	1,565
Afetações monetário-financeiras	8,64
Impacto do roubo de cérebros	5,533
Total das afetações	86,108

¹ Valores atualizados até 2005

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2016.

A ascensão de Raul Castro ao poder, em 2006, contribuiu para o desenvolvimento de um processo de atualização e reformas, denominado “atualização do modelo”. Apesar de possuir uma grande complexidade e de ter um caráter multidimensional, pois atinge todos os aspectos da vida no país, se destaca por sua ênfase numa visão pragmática interna e externa da política doméstica e redefinições na política externa do país, com desenvolvimento de novas estratégias e parcerias no cenário internacional (SERBIN, 2011).

Nesse sentido, sob a liderança de Raul Castro, Cuba tem desenvolvido uma política com caráter mais pragmático, procurando solucionar problemas do cotidiano de sua política e economia, concentrando-se em atitudes e princípios mais inclusivos e abrangentes que o discurso ideológico anterior (MESA-LAGO,2012).

3.2 O lobby de Miami

As relações entre Cuba e EUA hoje tem um grande papel na política interna estadunidense, visto que em seu território vivem cerca de dois milhões de cubanos seus descendentes. 70% dessa população vivem na Flórida, tendo um papel essencial nas eleições do país norte-americano.

As maiorias dos cubanos em solo estadunidense são anti-Castro e defensores de uma política mais dura com relação a Cuba. Segundo Alzugary (2004), a maior parte dos críticos ao regime determina como obsessiva a atitude da elite norte-americana em relação a Cuba à Revolução de Fidel Castro. Para eles, parece incompreensível que a Revolução possa ter sobrevivido mesmo depois de cinquenta anos e os irmãos Castro continuem no poder sem haver necessidades de um acordo com os Estados Unidos.

No fim dos anos 80 e início de 90, os Estados Unidos viram uma oportunidade histórica de fazer maior pressão no governo de Fidel Castro por meio de alterações nas políticas na direção da democracia liberal. (MARCOS ALLAN, 2015). Um ano depois, o Congresso dos Estados Unidos, assinou a “Cuban Democracy Act” (CDA), conhecida, como lei Torricelli, proposta pelo representante do Partido Democrata do Estado de Nova Jersey, Robert Torricelli. Sobre a lei, seu autor afirma que “Meu objetivo é executar a destruição de Cuba... minha tarefa é rebaixar Fidel Castro.” (TORRICELLI apud PÉREZ, p247, 2002).

O lobby nos Estados Unidos foi fortalecido entre 2004 a 2009, com o argumento de se posicionar de forma contrária a possíveis violações de direitos humanos por parte do Regime Cubano (MARCOS ALAN, 2015).

Isso resultou na aprovação de quatro resoluções contra o país na Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (CDH-ONU) em Genebra, Suíça. (MARCOS ALAN, 2015).

Em 1999, o então presidente estadunidense Bill Clinton, cumprimentando Fidel Castro com um aperto de mãos na ONU autorizou o intercâmbio entre os americanos e cubanos e também a venda de determinados bens humanitários entre os dois países,. (FIGUEIREDO, 2014). Já nos governos de W. Bush, os EUA melhoram as condições de diálogo, aumentando a cota de envio de dinheiro para as famílias residentes em Cuba e facilitou a emissão de vistos de turistas para os cubanos residentes nos EUA irem a Cuba a passeio. No entanto, o embargo econômico e monetário se tornou ainda mais rígido nesse período.

No ano de 2006, Fidel Castro adoece, afastando-se do poder, e seu irmão Raul Castro assume a liderança do país. Seus primeiros atos são de reforma da economia de consumo, abertura dos mercados econômicos e incentivos, mesmo que pequenos, à produção rural. Houve uma iniciativa de mudança nas

relações exteriores, sendo deixado de lado o discurso mais agressivo contra os Estados Unidos. No ano de 2009 a suspensão de Cuba da OEA foi revogada.

3.3 Obama, as relações com a América Latina e aproximação com Cuba.

No dia 17 de Dezembro de 2014, Barack Obama, então presidente dos EUA, e Raul Castro protagonizaram um evento histórico: a reaproximação diplomática entre os dois países, demonstrando uma possibilidade de superação da Guerra Fria. O discurso foi proferido por ambas as partes.

Havia expectativa de que Barack Obama, como presidente, buscasse melhorar o relacionamento entre os Estados Unidos e Cuba, tomando algumas iniciativas como facilitar as viagens dos cubanos residentes nos Estados Unidos e remover restrições comerciais e a remessa de dinheiro dos exilados para suas famílias na ilha. Contudo, pelo menos por algum tempo, o embargo comercial não seria suspenso como um todo, nem ocorreria empenho para revogar a Lei Hems-Burton, dependendo tais decisões de aprovação do congresso. É importante ressaltar que a elas se opunham fortes setores da comunidade cubano-americana, com forte peso político-eleitoral e enorme influência na administração de Washington. (BANDEIRA, 2008).

3 FRANCISCO E A NEGOCIAÇÃO EUA X CUBA

4.1 As relações internacionais do Vaticano.

A Santa Sé, Segundo o Cânon 361, do Código de Direito Canônico de 1983, pode ter dois sentidos diferentes:

A denominação de Sé Apostólica ou Santa Sé, neste Código, vem não só o Romano Pontífice, mas também a não ser que pela natureza da coisa ou pelo contexto das palavras se desprenda o contrário, a Secretaria de Estado, o Conselho para os negócios Públicos da Igreja e os demais organismos da Cúria Romana.

O termo da Santa Sé é amplo por englobar não só o Romano Pontífice, mas também outras instituições da Cúria Romana. Em um sentido estreito, o termo da Santa Sé ou Sé Apostólica é designado pelo Romano Pontífice, ou Ofício. Ou então a função do romano Pontífice que é designado pelo papado, o Primado romano e sua pessoa.

A Cúria Romana, no sentido amplo, é um órgão que auxilia no governo da Igreja, em que o Papa é a cabeça da Igreja e o detentor da suprema Autoridade. A igreja Católica, a partir da perspectiva interna, é uma comunidade de fé que foi organizada e fundada por Deus através de Jesus Cristo, exercendo o Papa o posto de soberania espiritual terrena, como afirmado por Rafael Liano Cifuentes (1994):

Em primeiro lugar, Jesus escolheu doze homens entre seus discípulos com o intuito de prepara-los para um especial ministério apostólico de direção. E é eles que Cristo diz: “Quem vós recebe, a mim recebe, quem me recebe. Recebe a quem me enviou’ Cristo, porém não se limita a escolhê-los, confere-lhes uma autoridade, um poder de governar: ! em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes na terra será ligado no céu e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu”. Servindo-se desta metáfora tão comum na linguagem rabinica, “ligar e desligar “ que significa proibir ou permitir , Cristo entendia dar a seus discípulos uma negável autoridade governativa e um poder supremo de jurisdição, que abarca a possibilidade de condenar e de excluir da Igreja qualquer dos seus membros.

Segundo o autor, essa característica é o que dá a base jurisdicional da Igreja e simboliza o poder soberano.

Os poderes constituídos pelo Ofício Romano Pontífice que correspondem à Santa Sé e os direitos que correspondem ao Romano Pontífice são:

1-Enquanto cabeça do corpo eclesial, o poder do regime ordinário, supremo, pleno, imediato e universal que lhe é próprio.

2-Enquanto soberano temporal do Estado da Cidade do Vaticano.

3- Enquanto Patriarca do Ocidente, Primaz da Itália, metropolitano da Província Romana e Bispo de Roma, e com o conjunto dos órgãos que compõem o Ofício Primacial, tais como dicastérios, tribunais e ofícios romanos, no seu sentido amplo, ou seja a Cúria Romana. (Cân.331 c/c 1983).

Os direitos da Santa Sé ou da Suprema Autoridade da Igreja Católica foram reconhecidos internacionalmente na data de 380 D.C, pelo Imperador Romano Teodósio. Dele decretou o Edito de Tessalônica Cunctos Populos, que reconheceu e estabeleceu a religião cristã como religião oficial do Estado e, a partir desse ato, a Santa Sé participou dinamicamente da Comunidade Internacional, sem deixar de ser um membro ativo perante a mesma.

A Santa Sé participa diante dos organismos internacionais por cinco maneiras: como Hóspede de Honra, Delegado Especial, Observador Permanente, Observador em base informal e Membro. Exercendo os mesmos direitos que os outros Estados- Membros, a Santa Sé participa de conferências, adere e subscreve convênios ou tratados internacionais em total paridade com todos os Estados.

Conforme o Protocolo de Aquisgrama, de 1961, e a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, reconheceram os representantes a precedência como Decano do Corpo Diplomático como membro e observador permanente. A partir desta data, a documentação foi subscrita tanto nos documentos internacionais em nome da Santa Sé, quanto em nome do Vaticano, e somente em 1947 a Santa Sé assumiu exclusivamente sua dupla representação, como Estado da Cidade do Vaticano quanto a Igreja Católica.

[...] para dissipar algumas incertezas que vinham se manifestando a respeito do tema das relações entre a Secretaria de Estado e a Secretaria das Nações Unidas, esta, através de uma comunicação ao Secretário Geral Dag Hammarskjöld, pela qual a Secretaria de Estado de Sua Santidade quis precisar que as relações que esta mantém com a Secretaria das Nações Unidas se entendam estabelecidas entre a Santa Sé e as Nações Unidas, e que as delegações que a Secretaria de Estado possa vir a acreditar perante a Organização das Nações Unidas são delegações da Santa Sé e devem ser designadas de agora em diante como tais. (SALVADOR,; EMBIL,J.M.. p.677).

Atualmente a Santa Sé mantém relações diplomáticas com 185 Estados, entre eles a Soberana Ordem Militar de Malta e a União Europeia. Mantém também relações especiais com a Federação Russa e com a organização para a Libertação da Palestina, além da participação em diferentes organizações e organismos internacionais intergovernamentais. No ano de 1929, foi assinado, no Palácio de Latrão, em Roma, pelo Cardeal Pietro Gasparri e em nome da Santa Sé, o Acordo de Latrão. Juntamente do primeiro ministro italiano Benito Mussolini, o documento foi reconhecido internacionalmente como um tratado político e uma concordata.

O Acordo de Latrão é compreendido em três documentos: o tratado, a concordata e a convenção financeira. A partir do Tratado, foi reconhecida a soberania e independência da Santa Sé, como Estado da Cidade do Vaticano. Apesar do tamanho, o Vaticano é tão completo que, em caso de guerra, é inclusive reconhecido por possuir representantes do Estado em caso de guerra com o território italiano.

A Santa Sé que celebra os acordos com os Estados signatários. Joseph Nye (2004) analisa o impacto dos atores religiosos nas Relações Internacionais como ‘Soft Power’, por muito tempo negligenciado na própria teoria dessa área do conhecimento. Na “Escola Inglesa”, Thomas (2005) discute a religião como “movimento ou tradições religiosas” que podem atingir as relações internacionais de três principais maneiras: promovendo ou ajudando na resolução dos conflitos internacionais, influenciando a política externa de outros países, ou afetando normas, valores e instituições da sociedade internacional .

A religião pode ser considerada uma “mobilizadora das massas, uma controladora de ação em massa [...] uma desculpa para a repressão (ou) uma base ideológica para discurso” (CALVAERT; CALVERT, 2001, p.140). Sendo assim, “O surgimento da religião nas relações internacionais levanta uma questão teórica: a possibilidade de uma sociedade internacional dentro de um sistema internacional multicultural” (ZACHER; MATTHEW,1995).

4.2 A agenda do papa Francisco

Atualmente a Religião Cristã ao lado do Islamismo e do Hinduísmo é uma das maiores religiões do mundo, concentrando mais de 01 (um) bilhão de fiéis ao

redor do globo. Segundo o Instituto Americano de pesquisas Pew Research Center. Pode-se observar que o fenômeno religioso continuava sendo ignorado pela Academia ou até mesmo rejeitado pelas teorias das Relações Internacionais, que se desenvolveram a partir dos períodos entre guerras.

Atualmente a Religião Cristã ao lado do Islamismo e do Hinduísmo é uma das maiores religiões do mundo, e a Igreja Católica concentra mais de 01 (um) bilhão de fiéis espalhados pelo mundo.

O papa Francisco inaugurou um novo estágio de atuação da Igreja Católica no mundo. O papa é membro da Companhia de Jesus, uma das mais antigas ordens religiosas, em que a componente comunidade, junto com estudo, obediência e discernimento é a variável considerada como mais importante. Isso é importante para entender a postura adotada por Francisco. Seu papado é caracterizado por um deslocamento ideológico menos eurocêntrico e mais favorável à emergência das periferias, de acordo com a atual demanda de reestruturação do sistema internacional, que pede por maior ênfase na América Latina. É necessário ressaltar que o papa Francisco, cujo nome é Jorge Maria Bergoglio, é argentino, o primeiro papa não europeu e o 1º papa latino-americano. Sua nomeação como Papa representa uma quebra 500 anos de supremacia ocidental no Vaticano.

Seu pontificado deu-se depois da renúncia do Papa Bento XVI. Nas eleições pré-conclaves ocorridas nos dias 03 e 04 de março de 2013, 03 propostas ganharam (Politi,2004):

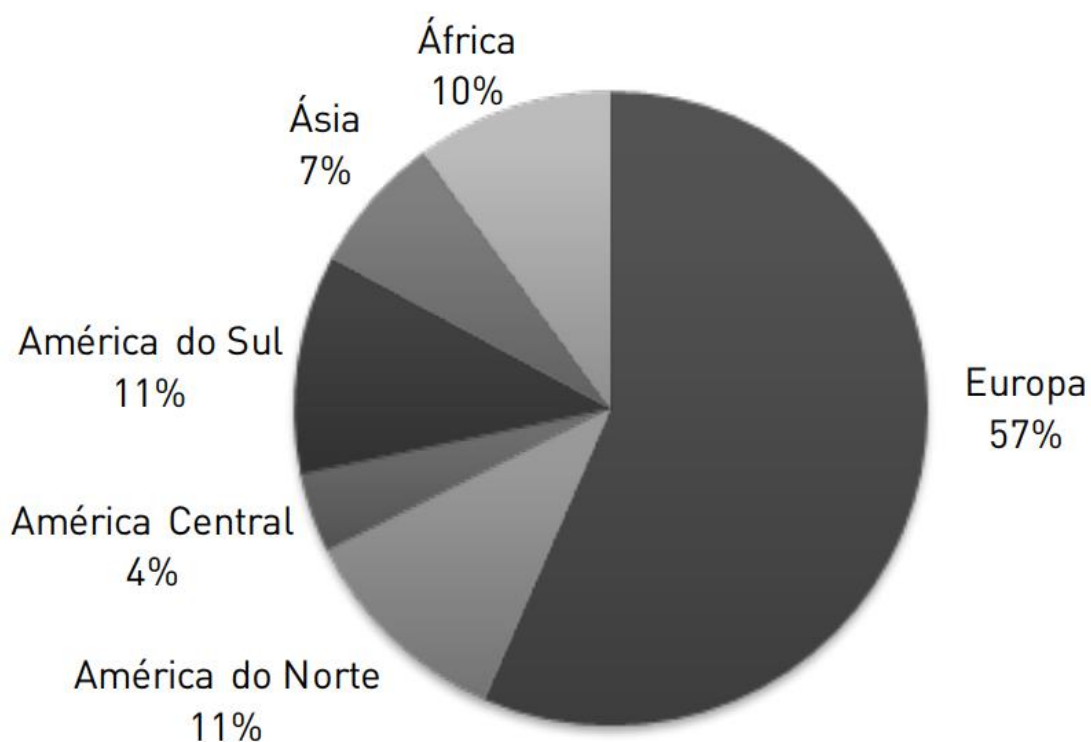
- 1 - Reformar a Cúria Romana.
- 2 - Fazer uma limpeza no banco do Vaticano.
- 3 - Promover a colegialidade, instaurando consultas frequentes entre o papa, o colégio cardinalício e as conferências episcopais nacionais.

Sob o governo do Papa Bento XVI, as conferências nacionais não foram parte integrante da estrutura da Igreja, cabendo-lhe apenas uma função prática (Ratzner, 2000). Bento XVI era defensor da manutenção de um modelo de uma Igreja Vertical, comandada por leis romanas. Já o papa Francisco pensa e trabalha a Igreja como uma instituição mais participativa, horizontal, com nacionais e o governo de Roma na composição do governo central.

Nos primeiros anos de seu pontificado, Papa Francisco nomeou 31 novos cardeais a fim de promover uma renovação do colégio dos cardeais da Igreja

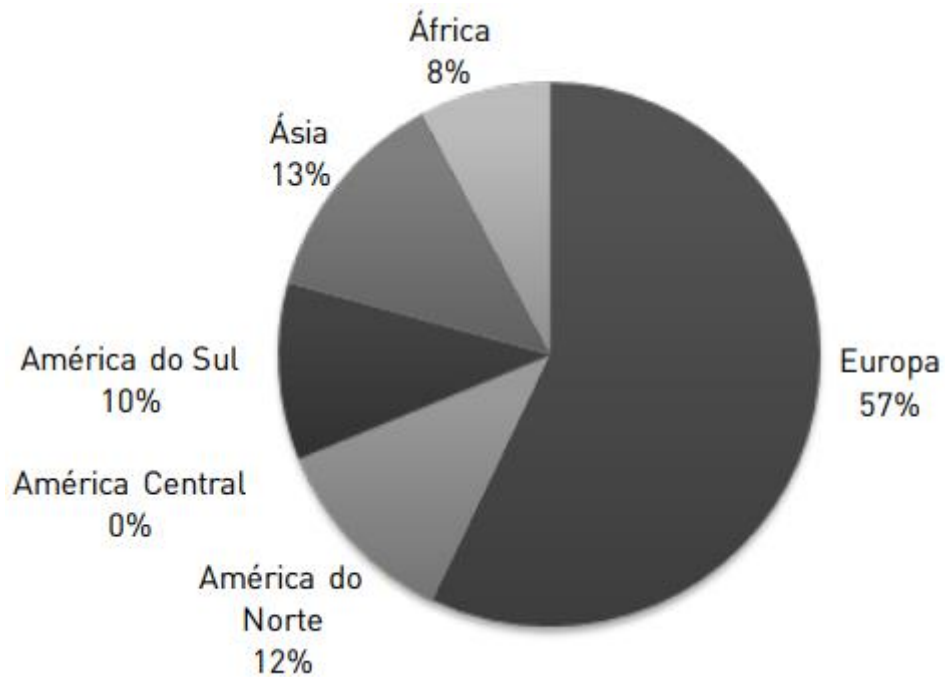
Católica. Diferente de seus antecessores que nomeavam principalmente cardeais europeus, Francisco nomeou representantes de todos os continentes. Em relação a isso, pode-se observar nos gráficos (1, 2 e 3) a seguir o aumento da diversidade no colégio cardinalício de nações representadas pelos cardeais durante os papados de João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

Gráfico 01. Cardeais criados por João Paulo II.



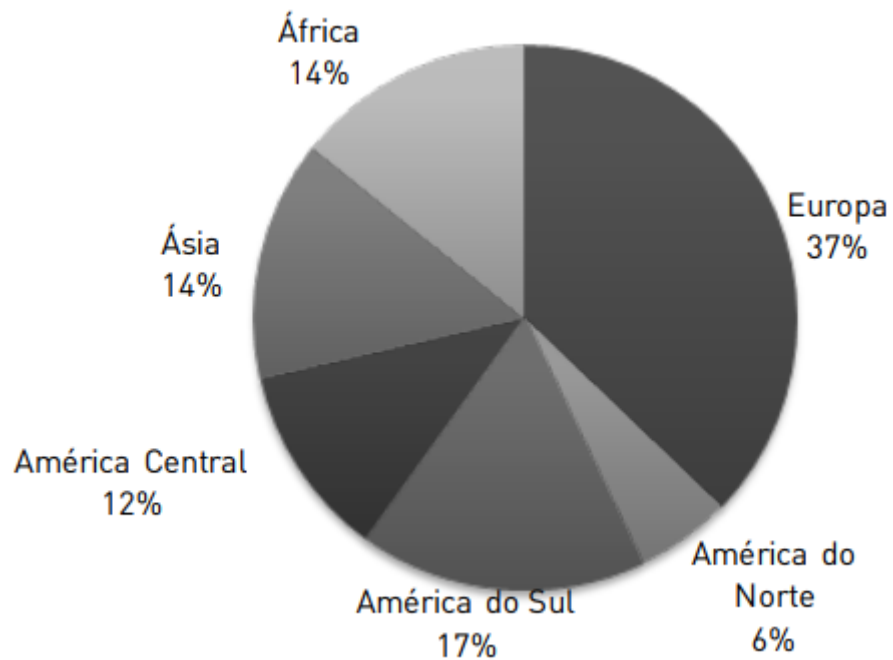
Fonte: <http://www.vatican.va>

Gráfico 02. Cardeais criados por Bento XV



Fonte: <http://www.vatican.va>

Gráfico 03. Cardeais criados por Francisco.



Fonte: <http://www.vatican.va>

Em sua primeira viagem para o Brasil, o papa Francisco advertiu os bispos do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) sobre o perigo do clericalismo e demonstrou quais características os mesmos deveriam possuir:

Em sua primeira viagem para o Brasil, o papa Francisco advertiu os bispos do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) sobre o perigo do clericalismo e demonstrou quais características os mesmos deveriam possuir:

Os Bispos devem ser Pastores, próximos das pessoas, pais, irmãos, com grande mansidão: paciente e misericordiosos. Homens quem amem a pobreza, quer a pobreza interior como a liberdade diante do Senhor, quer a pobreza exterior como simplicidade e austeridade de vida. Homens que não tenham “psicologia de príncipes”. (Papa Francisco 2013).

A atenção do papa para as periferias gerou visibilidade. Alguns países que o papa Francisco visitou nos primeiros dois anos e meio de papado foram Brasil, Turquia, Albânia, Coréia do Sul, Terra Santa, Sri Lanka e Filipinas, Bósnia-Herzegovina, Equador, Bolívia, Paraguai e Cuba. Nota-se a predileção por países periféricos, do sul global, que passaram ou passam por conflitos, marginalização dos grandes centros de poder político e econômico. De acordo com Parolin (2015):

Este Papa vem de longe, do fim do mundo, como ele disse no dia de sua eleição, olha à Europa e ao mundo com um olhar diferente, descentralizado e distante daquela visão que acompanha a tradicional leitura teológica. Ele não pertence nem ao Oriente, nem ao Ocidente, como também não provém do coração do sistema internacional por isso seu ensinamento desconcerta nossa habitual perspectiva e de certa forma revira nossa forma de ver o mundo e a Igreja. Como bom jesuíta, ele exerce seu discernimento e se coloca na busca da vontade de Deus para perscrutá-la e assim se preparar a tomar decisões sobre a terra: o que há de mais geopolítico e teológico ao mesmo tempo?”(p.233).

Para Parolin (2015), o pontificado de Francisco é:

(...) as periferias devem estar no centro das preocupações dos países que por condições sociais, política, econômica, territorial são os protagonistas do sistema internacional, como também das instituições internacionais chamadas o programa e gerenciar a cooperação e às suas ações. Somente engloba as periferias é possível ativar programas e ações inspirados pela solidariedade e não finalizados a assistência (p. 233).

O mesmo autor, afirma ainda que:

Se os governos realizam aquela que é chamada a 'razão de estado' exercitando um Hard Power através da potência econômico - financeira ou de armas, a Santa Sé deve levar a cabo uma "razão da Igreja" através de um Soft Power feito de convicções e de comportamentos exemplares. Ela deve trabalhar, também através da ação diplomática, para criar mais justiça, primeira condição de paz. (Ibidem, 2015 p. 23)

Sendo assim, a diplomacia da Santa Sé é usada como um instrumento de alcance para os excluídos e as periferias.

4.3 A diplomacia do Papa Francisco na distensão EUA X Cuba

No início de junho de 2013, se iniciaram as conversas de reaproximação diplomática entre EUA e Cuba. Diversos encontros foram realizados por representantes dos dois países no Vaticano e no Canadá. Tendo como a figura do papa Francisco de papel crucial interlocutor, segundo a casa Branca.

No ano de 2013, o presidente americano Barack Obama fez um pronunciamento lembrando que os EUA já possuem relações econômicas com a China há 35 anos, um país que tem como forma de governo o regime comunista, e que também haviam reatados relações diplomáticas com o Vietnã, sinalizando assim a reaproximação diplomática com Cuba.

No dia 17 de dezembro de 2014 foi feito simultaneamente entre os dois países o anúncio oficial a retomada de relações diplomáticas, esse dia foi escolhido por ser o aniversário do papa Francisco, como forma de homenagem, por toda intermediação perante esse episódio.

O papa Francisco iniciou uma viagem de visita a Cuba e depois uma viagem aos Estados Unidos, onde fez um discurso na Assembleia Geral da ONU.

A importância da postura do papa Francisco vai além da esfera religiosa, ele se estabeleceu como uma referência ética fundamental em assuntos sobre economia, temas ambientais e problemas sociais.

O papa Francisco foi o primeiro latino-americano a ocupar o trono de São Pedro, e seu posicionamento de papa tem sido a busca de solucionar pacificamente; como as tensões entre Washington e Havana, e o conflito armado na Colômbia.

Segundo Santoro (2015) os objetivos do papa Francisco em Cuba são: manter a reaproximação entre a Igreja Católica e o regime cubano, que foi o iniciado por João Paulo II na década de 1990, para apoiar a normalização das relações do país com os Estados Unidos.

Essas ações da Santa sé requerem um equilíbrio delicado, para não haver confrontação com as autoridades locais, e também não se omitirem sobre as violações dos direitos humanos no país. A Santa Sé mantém sempre uma postura de cautela desde a turbulenta história das relações da Igreja e autoridades cubanas desde a Revolução de 1959.

O governo comunista cubano declarou que Cuba era um Estado ateu e não só laico, isso gerou perseguição aos católicos, expulsão de padres, criando barreiras aos católicos fiéis que quisessem fazer carreira no estado, esse confronto ocasionou radicalização em posições ideológicas e teve como resultado a igreja cubana fora do processo de renovação que ocorreu em vários países latino-americanos.

A mudança de posicionamento veio em 1990, embora o governo cubano continuasse sendo um regime autoritário comunista, houve mudanças significativas de reformas nas políticas econômicas após o fim da Guerra Fria (1947-1991) e do então bloco soviético que fornecia subsídios fundamentais para o país.

No ano de 1992, o governo de Cuba mudou a Constituição deixando o caráter ateu do Estado e se reaproximou com a Igreja até com um apoio financeiro, a característica mais notável dessa nova política foram as três visitas papais desde a década de 90, Cuba e o Brasil foram os únicos países a recebermos João Paulo II, Bento XVI, e Francisco, e o Brasil é a maior nação católica do mundo (SANTORO, 2015).

Porém os anos de conflito entre a Igreja e o Estado afastaram os cubanos da religião católica, menos de 10% da população é praticante, contudo, o Vaticano reconheceu a importância de Cuba para a América Latina, o simbolismo do acontecimento em Havana reverbera um grande impacto econômico e político em toda região e se estende para comunidade hispano-americana nos EUA.

Segundo Fellet (2015) existem cinco pontos fundamentais na visita do papa Francisco a Cuba.

1. A reaproximação com os Estados Unidos, sendo o papa Francisco figura de grande importância nessa reaproximação que levou a retomada das relações diplomáticas entre os dois países, enviando cartas á Raúl Castro e Barack Obama.

2. As críticas a Cuba por condições de suas prisões e do tamanho da sua população carcerária, tendo como resposta do governo cubano ao papa Francisco um indulto de 3.522 pessoas por delitos leves.

3. Durante a primeira viagem de um papa a Cuba, em 1998, o então papa João Paulo II pediu que Cuba se abrisse ao mundo e que o mundo se abrisse a Cuba. Segundo o teólogo Frei Betto (1998) essa frase foi muito importante para melhorar as relações de Cuba com muitos países do mundo, em especial com países europeus. O esforço do papa Francisco diante do discurso do papa polonês foi de reafirmar a abertura econômica da ilha.

4. Segundo o bispo auxiliar de Havana Juan de Dios Hernandez (2013) o papa Francisco tem crédito de sobra com o governo cubano para essa abordagem de uma maior abertura política.

Grande parte da população cubana não é católica, sendo praticantes de religiões com grande influência africana, e tendo na Santería a principal expressão religiosa, porém hoje há uma identificação de uma parcela significativa de cubanos ao papa Francisco.

Para Ivereigh (2004) o papa Francisco tem um posicionamento de que, “se essa é a fé das pessoas, devemos procurar Deus ali”.

Um dos grandes desafios de Cuba não são as crenças afros caribenhas, mas no aumento de fiéis católicos que praticam o catolicismo de maneira mais sistemática. A visita do papa Francisco trouxe muita esperança à população cubana.

“A visita dele é como um sopro de esperança para Cuba, devido ao papel que ele teve na retomada das relações”
(Diego Carrera, um aposentado de 71 anos)

4.4 O novo capítulo das relações EUA- Cuba com o papa Francisco.

O Vaticano exerceu e exerce influência nas relações internacionais pela figura constituída através do Papa Francisco, que é uma envergadura política de grande peso. Como em praticamente toda a América Latina, a Igreja Católica está também presente em Cuba. Como aponta Bethell (2001), desde a colonização da América Hispânica, a Igreja Católica desempenhava um grande papel. Ela foi responsável por contribuir com a justificativa da colonização, e as relações da Igreja e Estado foram moldadas por uma profunda proximidade. A Igreja se tornou um ator político de relevância que deve ser levada em consideração.

No dia 17 de dezembro de 2014, foram feitos dois pronunciamentos instantâneos em Cuba, pelos presidentes do EUA e pelo então líder do governo cubano Raul Castro. A visita de Barack Obama neste ano foi um marco, tendo sido ele o primeiro presidente americano a visitar a ilha desde o embargo econômico. Foi sinalizada uma retomada nas relações internacionais entre os países e uma normalização de suas relações econômicas. Esse fato histórico se deu pela participação do Papa Francisco no processo de aproximação, com seu poder de influência na mediação entre os países.

O projeto de reaproximação dos dois países havia iniciado em 1999, com pouco sucesso, no governo de Bill Clinton, que autorizou um intercâmbio esportivo entre os dois países. Durante o governo de George W. Bush alguns aspectos foram melhorados, como o aumento das cotas de envio de ajuda financeira para familiares, e a facilitação da obtenção de vistos de turismo para os Cubanos.

Após a sinalização de retomada das relações políticas em 2014, e com intervenção do papa que voltava sua atenção à resolução de conflitos e a questões relativas ao sul global, Barack Obama se comprometeu a propor a retirada de Cuba da lista de “Estados patrocinadores do terrorismo”, além de propor o estabelecimento de uma embaixada americana em Havana. As viagens de estadunidenses para Cuba passaram a ser autorizadas nas categorias de visitas de família, negócios oficiais do governo dos EUA e governos estrangeiros, e para certas organizações intergovernamentais, atividades jornalísticas, pesquisa profissional e encontros profissionais, atividades educacionais, atividades religiosas, competições esportivas, workshops e performances públicas. Também é autorizada a ida de estadunidenses a Cuba com o fim de ajuda ao povo cubano, projetos humanitários, atividades de fundações privadas ou instituições educacionais, exportação, importação ou transmissão de informação.

Em relação ao comércio, a cota que antes era enviada a cidadãos cubanos de US\$ 500 foi aumentada para US\$2.000 por trimestre. As instituições financeiras americanas passaram a poder abrir contas em instituições cubanas, além da possibilidade de cartões de crédito e débito americanos serem usados por americanos em Cuba. Navios que tiveram realizado comércio humanitário com Cuba podem também entrar nos EUA sem

problemas e as remessas para projetos humanitários de setores privados cubanos não precisam mais de licença específica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho de conclusão de Curso foi de compreender que a religião é um ator internacional de relevância nas Relações Internacionais.

Com seu Soft Power, a Santa Sé, principalmente através do Papa Francisco, tem buscado dar maior visibilidade às questões tradicionalmente marginalizadas. A proposta de apresentar o caso de Cuba X EUA e a atuação do Papa Francisco na reaproximação diplomática, foi de demonstrar que a realidade pede uma necessidade de transformação e que os velhos modelos político-econômicos já não correspondem à modernidade do mundo globalizado.

A religião, que foi um fenômeno por muito tempo “esquecido” ou considerado desnecessário para Academia, hoje vem conquistando um maior espaço nos estudos de política internacional, principalmente nas Relações Internacionais, além de ser reconhecido também nas Ciências Sociais. Nos capítulos iniciais, foi abordada a história de Cuba, um país socialista que resiste bravamente ao embargo comercial dos EUA, realidade não mais viável. No terceiro capítulo tentei abordar, foram abordadas as relações do Vaticano com Cuba, único país com que a Santa Sé mantém relações diplomáticas desde o início.

O tema de religião dentro das Relações Internacionais é novo, tendo conquistado espaço a partir da década de 1990 e, principalmente, a partir de 11 de setembro de 2000: “O ressurgimento da religião nas relações internacionais levanta uma questão teórica: a possibilidade de uma sociedade internacional dentro de um sistema internacional multicultural” (ZACHER; MATTHEW, 1995, p. x).

Em conclusão, cito o professor Antônio Jorge:

A realidade internacional, propriamente dita, não existe em categorias, mas na forma de um continuum de fatos e processos, inclusive, interpretativos, cuja compreensão constitui a razão de um ser este campo de estudo [...]O contexto das relações internacionais apresenta-se, portanto, em um continuum, em complexidades e contradições, constituído de inúmeros fatos e quantidades ainda maior de versões; um mundo confuso e fascinante, um verdadeiro desafio á razão (Apud. ROCHA,2012)

É dessa forma que eu enxergo as Relações Internacionais dentro desse tema, como um mundo fascinante, e um desafio a razão.

6 REFERÊNCIAS

ALFONSO, Haroldo Dilla. Cuba: significado e importância das mudanças. *Política Externa*. São Paulo, vol. 7, n. 2, p. 127-146, 1998.

ALMENDRA, Carlos C. A situação econômica cubana diante da queda do Leste Europeu. In: COGGIOLA, O. *Revolução cubana: história e problemas atuais*. São Paulo, Ed. Xamã, 1998.

AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos e América Latina a construção da hegemonia*. São Paulo: UNESP, 2002, 299p.

BALL, George W. Ball, "jfk's big moment", *New York Review of Books*, 1992 16-20 p.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, 687 p.

BBC News Brasil. Cinco pontos para prestar atenção na visita do papa a Cuba. João Fellet, c2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150920_papa_cuba_cinco_pontos_jf. Acesso em: 19 de dez. 2019

CARLETTI, Anna. Do centro às periferias: o deslocamento ideológico da diplomacia da Santa Sé com o Papa Francisco. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*. 2015. v.4, n.7. 218-239 p.

CARLETTI, Anna. Ascensão e queda dos Estados pontifícios. *NERINT*, 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo1082.pdf> . Acesso em: 07 out. 2019.

CARLETTI, Anna. O internacionalismo vaticano e a nova ordem mundial: a diplomacia pontifícia da Guerra Fria aos nossos dias. Brasília : FUNAG, 2012. 228 p.

CARLETTI, Anna; FERREIRA, Marcos Alan S. V. (coord). *Religião e relações internacionais: dos debates teóricos ao papel do Cristianismo e do Islã*. Curitiba: Juruá, 2016

CNBB: Cristãos no mundo: 2,1 bilhões de pessoas dizem professar a fé cristã segundo instituto. c2017. Disponível em: <https://www.cnbbo2.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoas-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto/>. Acesso em: 20 de out, 2019.

DOMÍNGUEZ, Esteban Morales. Variables fundamentales Del conflicto Cuba-EUA en los umbrales Del siglo XXI. *Análisis de Coyuntura*. La Habana, n. 11, 1998 p. 50-79.

DOMÍNGUEZ, Jorge I. Cuba en las Américas: ancla y viraje. Foro Internacional, Ciudad de México, v. XLIII, n. 3, 2003. 265 p.

FOLHA DE SÃO PAULO. Discurso do Barack Obama em Cuba, Folha de São Paulo, 2016. Disponível em: <[de-barack-obama-ao-povo-cubano-em-havana.shtml](#)>. Acesso em 25 de mai. 2019.

FOX, Jonathan; SANDLER, Shmuel. Bringing Religion into International Relations. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.

GAZETA do povo. O que significa a visita do presidente de Cuba a Rússia e a Coreia do Norte. São Paulo: Editora São Paulo, 2002. 327 p. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/filipe-figueiredo/o-que-significa-a-visita-do-presidente-de-cuba-a-russia-e-a-coreia-do-norte/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

HUFFPOST. A diplomacia do papa Francisco em Cuba. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/mauricio-santoro/a-diplomacia-do-papa-francisco-em-cuba_a_21687635/ Acesso em 19 de dez. 2019.

HUIISH e DARNELL, R. e S. Solidarity, conter-hegemony, and development: exploring new dimensions of Cuba's sport-based internacionalism. In: Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies, vol. 36, n. 71, 2011, p 139-194

IELA. Fidel: o irmão Obama. 2016. Disponível em: <http://www.iela.ufsc.br/noticia/fidel-o-irmao-obama>. Acesso em 19 de dez. 2019.

KIRK e ERISMAN, J. e M. H. Cuban Medical internacionalism: origins, evolution and goals. New York: Palgrave MacMillan, 2009.

KIRK, John; MCKENNA, Peter; SAGEBIEN, Julia. Retorno a los negocios: cincuenta años de relaciones entre Canadá y Cuba. Cuadernos de Nuestra América. La Habana, vol. XII, n. 24, 1995. p. 142-159.

MESA-LARGO, Carmelo. Hacia una evaluación de la actuación económica y social em la transición cubana de los años noventa. América Latina Hoy. Salamanca, n. 18, 1998. p. 19-39

MEUCCI, I. D. P. Estados Unidos e América Latina: o caso de Cuba no pós guerra fria. In: Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina "Revoluções nas Américas: passado, presente e futuro". 2013. 121-136p.

MOREIRA, Adriano. Teoria das relações internacionais. Coimbra: Livraria Almedina, 1996. Nova Lei Fundamental do Estado da Cidade do Vaticano. Disponível em: <<http://engconstitution.files.wordpress.com/2013/04/va004pt.pdf>>. Acesso em: 28 Out. 2019.

MORRONE, Priscila. A Fundação Nacional Cubano-Americana (FNCA) na política externa dos Estados Unidos para Cuba. 2008. 136 f. Dissertação (mestrado) - UNESP/UNICAMP/PUC-SP, Programa San Tiago Dantas, 2008.

NYE, Joseph. *Soft Power: The means to success in World Politics*. New York: Public Affairs, 2004.

OLANDIS, José. *A short history of the catholic church*. Four Courts Press, 1993.

PAULO VI, Papa. Discurso do Papa Paulo VI ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé. 1971. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paulvi/pt/speeches/1971/january/documents/hf_p-vi_spe_19710109_corpo_diplomatico.html . Acesso em: 26 nov. 2019.

PAULO VI, Papa. Discurso do Papa Paulo VI na sede da ONU. 1965. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/03/1753090-leia-a-integra-do-discur13?zid=305&ah=417bd5664dc76da5d98af4f7a640fd8a>>. Acesso em 18 de abr. 2019. Acesso em: 26 nov 2019.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Introdução às Relações Internacionais: temas, atores, visões*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

PIZZORNI, Reginaldo. *Storia delle Dottrine Politiche*. Roma, 1988.

POLITIZE!. *Reaproximação de Cuba e Estados Unidos*. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/cuba-e-estados-unidos-reaproximacao/>. Acesso em 19 de dez. 2019.

PRAGMATISMO POLÍTICO. *Cuba e Francisco em lua de mel e o encontro histórico do papa com Fidel*. Cuba, 2015. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/09/cuba-e-francisco-em-lua-de-mel-e-o-encontro-historico-do-papa-com-fidel.html> Acesso em 19 de dez. 2019.

SADER, Emir. *Cuba: um socialismo em construção*. Petrópolis: Vozes, 2001, 119 p.

SILVA, Marcos Antonio da. *A revolução ilhada: uma análise de "Cuba, Revolução e Reforma"*. Revista Brasileira do Caribe, vol. 17, núm. 33, 2016, 227-232 p.

SILVA, Marcos Antonio da. *Cuba e a eterna guerra fria: mudanças internas e política externa nos anos 90*. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2012. 284 p.

SILVA, Marcos Antonio da. *Cuba: as encruzilhadas de uma revolução*. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2018. 168 p.

SOUZA, Salmo Caetano de. *Vaticano: A Santa Sé e o Estado da cidade do Vaticano: distinção e complementaridade*. Rev. Faculdade de direito da Universidade de São Paulo. 2005. v.100. 287-314 p.

THE ECONOMIST. *Notícia no "The Economist" relatando sobre a visita de Obama a Cuba em 25 de Março de 2016*. "The Economist", 2016. Disponível em <http://www.economist.com/blogs/economist-explains/2016/03/economist-explai>

TROY, Jodok. The Catholic Church: An Underestimated and Necessary Actor in International Affairs. Georgetown Journal Of International Affairs, Washington D.C, Inverno/primavera, 2008, p 65-73.

VATICANO. Biografia Do Santo Padre Francisco. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografiabergoglio>. Acesso em: 08 nov 2019.

VATICANO. Secretaria de Estado. Relações bilaterais da Santa Sé. 2009. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/documents/rc_seg-st_20010123_holysee-relations_po.html. Acesso em: 20 nov. 2019

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. ; PEREIRA, Ana. D. História do Mundo Contemporâneo: da Pax Britânica do século XVIII ao choque de civilizações do século XXI, 1a . ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Walker, Martin Walker, "Russian Diary", *The Guardian*. 1988, p.19

WEIGEL, George. A Verdade do Catolicismo: Resposta a Dez Temas Controversos. Lisboa: Bertrand Editora, 2002.

WILKINSON, Paul. International Relations. New York. Sterling Publishing, 2010.